



O APOCALÍPSE GAY: Análise de um discurso evangélico sobre o fim dos tempos a partir da filosofia da história de Paul Tillich

Paulo Victor Zaquieu-Higino¹

Resumo

Atualmente, é notório o modo como narrativas bíblicas são direcionadas por uma teologia apologética intolerante às diversidades sexual e de gêneros. Assim, compreender a interpretação da história que perpassa o discurso dos líderes religiosos possibilita maior compreensão deste fenômeno intolerante e muitas vezes, antidemocrático. Para esta tarefa inicial, analisou-se um texto do pastor presbiteriano Leandro Lima, a partir da filosofia da história de Paul Tillich a fim de identificar que concepção histórica influencia e sustenta esta ideologia religiosa que tenta, com certo sucesso, associar a homossexualidade ao mal, onde o casamento homossexual é o sinal do fim dos tempos, ou seja, um apocalipse gay.

Palavras-chave: Filosofia da História. Evangélicos. LGBTTI.

Introdução

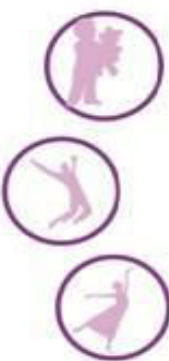
Recentemente, observamos uma grande onda conservadora no Brasil. Esta perspectiva social e política, que em sua maioria é respaldada por vertentes religiosas, quer institucionalizadas ou não, busca interpretar a realidade sob uma ótica de oposição aos valores pós-modernos. Uma das maiores reivindicações destes grupos, em sua maioria evangélica, refere-se à reafirmação da “família tradicional”, a qual estaria ameaçada pelas lutas de movimentos LGBTTI², que, dentre muitas aspirações, requerem o reconhecimento do casamento homossexual.

Assim, a união entre gays (incluindo lésbicas, transexuais, travestis e intergêneros) seria o sinal de *caos* em que a sociedade se encontra por desobediência ao Criador. Deste modo, muito além de combater o casamento de homossexuais, esta luta reflete o fim dos tempos, onde será restaurada a ordem com a *Parusia* de Jesus Cristo, quando será restabelecida a ordem original, corrompida pelo pecado e destruída pelos humanos, cujo ápice são as relações homoafetivas.

¹ Mestrando em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Sigla LGBTTI: Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Intergêneros.





Este artigo, pois, busca compreender este discurso apologético tão disseminado no meio religioso conservador. Para a presente tarefa, partindo do texto produzido por um pastor presbiteriano, será feita uma análise da concepção de história presente no mesmo, a partir do pensamento de Paul Tillich³ em seu livro “A Era Protestante”.

A história em Paul Tillich

Crescemos ouvindo histórias infantis, e juntamente a estas, os valores e concepções de vida entre uma palavra e outra. Com o avançar da idade, adquirimos experiências e conhecimento que nos levam a exigir mais que fantasias. Começamos a fazer correlações com o passado e projetamos o futuro, a partir do presente. Já temos uma concepção de história formada: linear, cheia de valores judaico-cristãos e com influência do tempo e espaço em que estivermos. Segundo Rodrigues

Tillich nomeia o aspecto subjetivo da história de consciência histórica. Ele também entende que essa consciência histórica se expressa em um determinado lugar, uma determinada perspectiva, que ele chama de tradição. Desse modo, a tradição normalmente relaciona os eventos históricos, criando um conjunto de memórias que são passados de geração a geração. (...) Elas são reunidas de acordo com a importância e significado que determinadas lembranças de eventos possuem para os portadores e receptores da tradição. (2009, p.62)

A própria concepção de história linear já entra em crise com a pós-modernidade, onde, como afirma Matos (2002, p. 29). “questionam a concepção de história como evolução linear e progressista e a do tempo vinculado a leis de mudanças e prognósticos do futuro”.

Côncio disto, Paul Tillich, enumera a origem da consciência histórica e das diversas interpretações e filosofias da história. Especificamente em seu livro “A Era Protestante”, é apresentada e desenvolvida a ideia de consciência da história.

Deste modo, o autor, pressupõe a existência de uma consciência histórica presente em todos os humanos, uma potencialidade chamada “incondicional”, o qual estaria em todas as experiências religiosas, mas para além das religiões. Desta “preocupação suprema” emerge o incondicional, o qual pode ser chamado de Deus, Bem, verdade ou outra categoria. (TILLICH, 1992,p.63)

³ Teólogo e Filósofo alemão (1886-1965). <http://www.paultillich.com.br/>





As filosofias da História em Tillich

Se por acaso (ou não!) compreendemos hoje, ano de 2018, no Brasil a história de modo multifacetado, em outros contextos esta concepção não se aplica. Muitas são as filosofias que enviesaram o modo de como compreendemos a história.

Em “A Era Protestante”, o autor nos leva a apreciar as conhecidas filosofias agrupadas em filosofias da história absolutas e relativas. Dado o objetivo deste trabalho, será dado enfoque na filosofia absoluta, especialmente nas revolucionárias, que segundo nossa hipótese, lugar epistemológico dos cristãos protestantes.

A filosofia da história absoluta surge a partir da ideia de dualismo: uma constante luta entre o bem e mal, cujo mundo é reflexo desta batalha. Eventos novos e únicos se desenrolam, contudo, no fim, o bem vencerá o mal.

Logo, o mundo está dentro do jogo de tensão de eventos *supra-históricos*, que rebatem e determinam a história, a qual tende para o grande evento final.

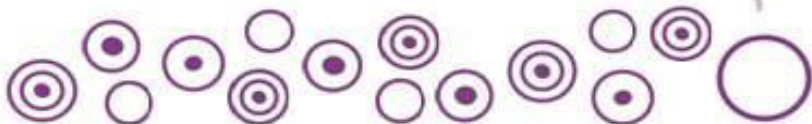
A filosofia da história absoluta possui duas formas: revolucionária e conservadora. A revolucionária é caracterizada pela percepção de uma tensão entre o agora e o fim dos tempos, cada vez mais iminente: “o Reino de Deus está próximo”! E com a vinda do Reino, todas as coisas não só serão transformadas, como já começou o processo de transformação:

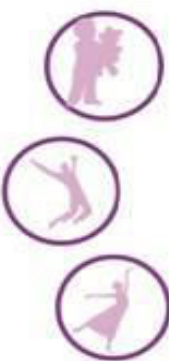
Poderíamos chamar este tipo de interpretação da história de revolucionário-absoluto. Concebe o alvo da história no “reino que desce do céu” ou na vitória da razão dentro deste mundo. Nos dois casos sentencia-se um “não” absoluto sobre o passado e um “sim” absoluto sobre o futuro.(TILLICH, 1992, p.66)

E como salienta Tillich, ambos correm o mesmo risco: a absolutização de determinada realidade histórica. No revolucionário, o passado é desprezado em detrimento ao futuro. No conservador o oposto se estabelece.

Para este nosso trabalho, focaremos na visão revolucionária. Os movimentos protestantes estão melhor representados nesta forma revolucionária que se projeta para o futuro já antecipando no presente. A constante ênfase na “volta de Jesus” expressa esta forma, segundo conforme afirma Ribeiro (2010):

No Brasil, por exemplo, as igrejas, em especial as protestantes (ou evangélicas, como são recorrentemente chamadas), foram marcadas historicamente por possuir uma mensagem de convicção sobre o futuro. Demarcava-se nitidamente, por um lado, a realidade temporal – o aqui-e-agora, as fragilidades humanas vividas no tempo presente, como a dor, o sofrimento, as angústias -, e, por outro, a realidade por vir – escatológica,





liberta das injustiças da realidade humana e mundana, um tempo futuro de prazer, gozo e felicidade completa (o céu).

É nesta perspectiva da espera de um futuro iminente e já instaurado que muitos líderes e teólogos constroem seus discursos. Algumas vezes, contra determinados setores da sociedade.

Luta entre bem e o mal hoje

Longe de ser homogênea, a forma revolucionária pode ser observada em muitos discursos de líderes evangélicos. Como exemplo, Leandro Lima⁴, pastor da Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, no dia 26 de junho de 2015 publicou em sua rede social, o Facebook, um texto que correlaciona o casamento gay com o “fim dos tempos”.⁵

Neste texto, o pastor relata a aprovação do casamento gay nos EUA pela Suprema Corte, que a partir de agora, estendia a legalidade da união civil entre pessoas do mesmo sexo em todo o território Norte Americano.

Ele apresenta uma descrição de estados que apoiavam o casamento gay: estados com grande número de evangélicos-conservadores (treze ao todo) proibiam tal união. Onde conservadores estavam em maioria, à suposta ordem estava estabelecida. Mas com decisão da Suprema Corte, a realidade mudou.

Em seguida é introduzido um elemento de mudança acontecido no tempo passado. “*Se lembrar-mos que **há apenas dez anos**⁶, a grande maioria dos estados americanos repudiava o casamento de pessoas do mesmo sexo*” (LIMA, 2015)

É percebida uma mudança de estado, o qual é desfavorável para os evangélicos, e suposta vitória do movimento LGBTTIs, pois “*a comemoração dos ativistas pró LGBT diante da suprema corte americana mostra que a **virada de jogo** foi mesmo surpreendente*”. (LIMA, 2015)

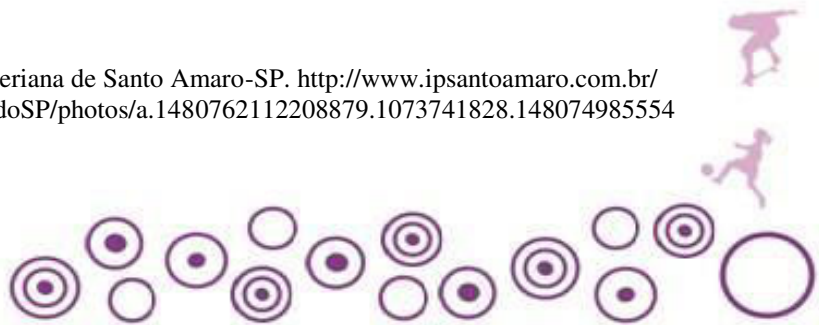
O pastor alega que seu ponto de vista “não é tratar de direitos civis”, mas demonstrar incômodo com “a rápida mudança no pensamento mundial acerca desse assunto e a consolidação disso na maior democracia cristã do mundo”. Assim,

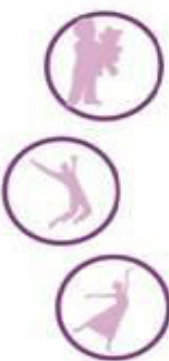
Quando a maioria da população em uma democracia é favorável a uma prática, a tendência é que essa prática venha a ser institucionalizada. Foi o

⁴ Leandro Lima é pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana de Santo Amaro-SP. <http://www.ipsantoamaro.com.br/>

⁵ Cf: <https://www.facebook.com/InstitutoReformadoSP/photos/a.1480762112208879.1073741828.148074985554.3438/1618596348425454/?type=3&theater>

⁶ Os grifos são nossos.





caso aqui. E isso mostra que os poderosos ventos de mudança que começaram a soprar mais fortemente no mundo desde o final do século 20, com a queda do muro de Berlim por exemplo, estão se intensificando cada vez, removendo com facilidade marcos antigos, em prol de uma unificação do paganismo na terra. A era cristã está terminando. (LIMA, 2015)

Aqui, o pastor presbiteriano evidencia um itinerário histórico, cuja democracia acelera a chegada ao fim, o qual coincide com o fim da era crista, que está por encerrar. O texto, então, ganha ares apocalíptico. O paganismo está vencendo. E isto a sua planejada unificação.

Uma grande batalha eclodiu entre o bem e o mal. E o autor apresenta cada uma das personagens. Trata-se do paganismo versus a era cristã. Curiosamente, valendo-se da fala de uma manifestante pró-LGBTTs, que teria exclamado dizendo que *“a constituição é nosso escudo contra a Bíblia da intolerância e preconceito”*. (LIMA, 2015)

O Pastor Leandro Lima evidencia uma concepção de oposição entre a democracia e os valores cristãos: *“Esse é o ponto mais crucial me parece. Aqui está o verdadeiro motivo da disputa, o qual subjaz por detrás de todos os demais discursos. Esse é o ponto mais crucial me parece”*. (2015)


Contudo, ainda que uma aparente vitória dos inimigos do cristianismo se apresente, este momento de “perseguição” não é motivo para desesperar. Ao contrário, este conflito é um sinal da batalha final, em que Jesus Cristo vencerá definitivamente os inimigos dos cristãos e reestabelecerá a devida ordem:

Mas o que, como cristãos, podemos dizer disso tudo? Reclamar e exclamar horrorizadas expressões como: “é o fim dos tempos”? Talvez seja mesmo, e nesse caso, não deveríamos estar horrorizados, mas com a certeza indomável de que tudo está acontecendo como tinha que ser. Sim, a era cristã precisa terminar, pois se ela não terminar, Jesus não voltará. (LIMA, 2015).

A história segue rumo ao seu sentido. E a aparente derrota da Era cristã é não verdade a causa de sua grande esperança. Destarte, o dualismo que permeia essa concepção histórica compreende a existência do conflito entre o bem e o mal, mas igualmente afirma que o bem, no fim de tudo, vencerá o mal. Como demonstra Tillich,

A primeira grande filosofia da história nasceu da profunda compreensão do dualismo e do conflito. Representava, essencialmente, a luta entre a luz e as trevas, ou entre o bem e o mal. A história mundial nada mais é que o resultado deste conflito; é na história que se experimenta o totalmente novo, único e absolutamente decisivo; pode haver derrotas no caminho, mas no fim a luz triunfa. (TILLICH, 1992, p.66)





Para justificar sua teologia escatológica, o pastor presbiteriano recorre a dois “eventos” bíblicos que segundo ele, o próprio Jesus utilizaria para assinalar momentos vindouros de destruição: a questão do casamento no período de Ló e Sodoma e Gomorra

Um dos exemplos evocados por Cristo foi justamente os “dias de Noé”, quando as pessoas “comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento” (Lc 17.26-27). Questões em relação ao casamento, portanto, estariam no centro da agenda do mundo mais uma vez, antes da volta de Cristo. Em Gênesis 6 temos a descrição de padrões de casamento inaceitáveis por Deus, e isso resultou diretamente no dilúvio. (LIMA, 2015)

Logo, o que teria levado ao dilúvio, que teria inundado toda a terra, foram questões ligadas aos casamentos naquele período. Casamentos “inaceitáveis” eram realizados e por isso receberam castigo.

O segundo “evento” bíblico que respaldaria o atual momento crítico encontra-se em Sodoma e Gomorra, a narrativa mais utilizada para justificar posicionamentos contrários aos LGBTTI: “um dos maiores pecados, que resultou na destruição das cidades, foi o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo!” (LIMA, 2015)

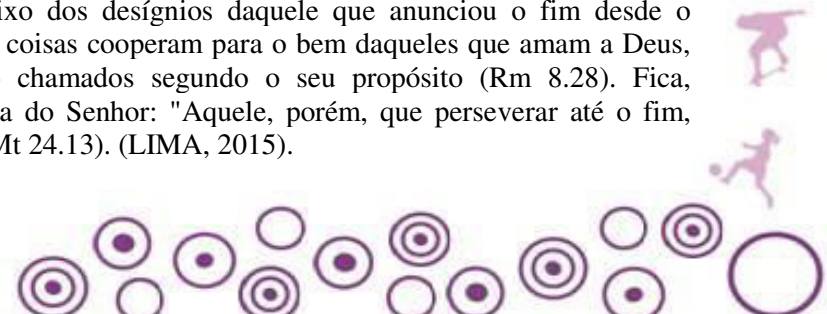
Aqui, o autor do texto assume seu posicionamento contrário ao casamento de homossexuais. A homossexualidade institucionalizada é o sinal de tempos de destruição, assim como foi no Antigo Testamento, assim como Jesus teria prenunciado, assim como agora começou a acontecer.


Portanto, percebemos uma interpretação da história revolucionário-absoluta, pois, como Paul Tillich afirma, esta concepção

Caracteriza-se pelo sentimento tenso de que o fim do tempo está próximo: o Reino de Deus está chegando, a hora da decisão é iminente e o verdadeiro e poderoso *kairos* já começa a aparecer para transformar todas as coisas. (TILLICH, 2015, p.66)

Há, por trás de todo caos na sociedade atual, um grande desígnio do Bem, que o mal não poderá resistir.

Todas as ações malignas no mundo, e que estão a todo vapor como podemos ver, trabalhando para a implantação do paganismo como sistema, apesar disso, estão debaixo dos desígnios daquele que anunciou o fim desde o começo. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28). Fica, entretanto, o alerta do Senhor: "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 24.13). (LIMA, 2015).





As atribuições e desordem aparentes escondem a chegada da hora em que o Bem virá estabelecer seu reinado. Não é tempo de desgraça, mas já é o *kairós*. Casamento homossexual é o maior sinal deste tempo de graça já presente e ainda a chegar.

Todavia, Tillich (2015) alerta que igrejas, casamentos e outras instituições são partes da realidade atual, a qual é contingente, temporária, ou seja, histórica, ou seja, não pode ser identificado ao incondicional.

O incondicional não se identifica com os dados da realidade atual ou passado; não existe Igreja absoluta nem reino absoluto da razão ou da justiça dentro da história. Quando tentamos elevar a realidade condicional à categoria de incondicional, atribuindo-lhe predicativos divinos, estamos, na verdade, transformando-a num “ídolo”, isto é, em algo antidivino. (TILLICH, 1992, p.68).

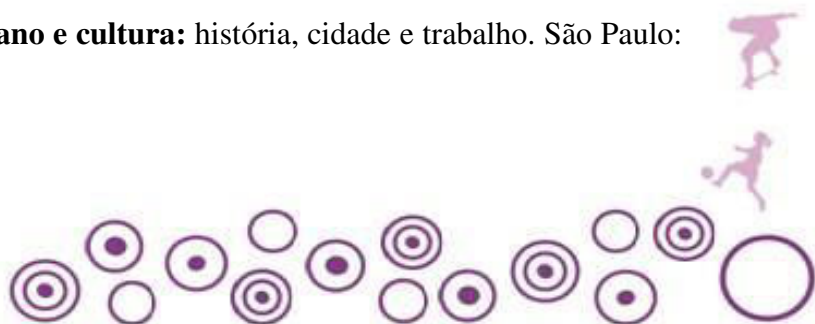
Assim sendo, o Pastor Leandro Lima, segundo a filosofia da história de Paul Tillich, estaria cometendo idolatria ao atribuir incondicionalidade ao casamento heteronormativo e à Era Cristã.


Conclusão

A partir da análise de Paul Tillich, conclui-se que o texto do Pastor Leandro possui forte tendência de uma interpretação da história de cunho revolucionário-absolutista, onde, ele toma uma parte da realidade histórica específica, o casamento heterossexual tradicional, e a eleva ao plano absoluto. O casamento homossexual é “demonizado”, e transformado no fruto do inimigo de Deus, o paganismo, os quais, unificados, destroem a Era Cristã. Aos cristãos, pois, não cabe se desesperar diante da democracia que permite o casamento homossexual, mas com fé e perseverança, até o fim, alcançarão o Reino de Deus, pois resistiram heroicamente o Apocalipse Gay.

Referências

- LIMA, Leandro. Sem título.
In:<<https://www.facebook.com/InstitutoReformadoSP/photos/a.1480762112208879.1073741828.1480749855543438/1618596348425454/?type=3&theater>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura:** história, cidade e trabalho. São Paulo: EDUSC, 2002.





RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Pode a fé tornar-se idolatria?**: A atualidade para a América Latina da relação entre reino de Deus e história em Paul Tillich. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Musterium, 2010.

RODRIGUES, Adriani Milli. **A compreensão histórica em Paul Tillich e no pensamento pós-moderno**: aproximações e limitações. Revista Eletrônica Correlatio nº 15 - Junho de 2009.

TILLICH, Paul. **A Era Protestante**. São Bernardo do Campo: Instituto Ecumênico de Pós Graduação em Ciências da Religião, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

